

Cobrança excessiva deve ser evitada

Coordenar emoção, estresse e conhecimento é um dos maiores desafios entre os estudantes que se preparam para as provas universitárias. Cabeça, mãos, corpo e mente, trabalhando juntos, buscando, na família e na escola, o subsídio necessário para manter o equilíbrio.

A cobrança excessiva pode prejudicar o estudante. Além dos anseios e nervosismo característicos da idade, fatores como valor social da profissão e expectativas de pais ou familiares em torno da escolha, podem acabar prejudicando o aluno. "As pessoas estão chegando cada vez mais cedo às cadeiras universitárias. Temos jovens de 16, 17 anos aqui. A falta de maturidade com que chegam ao Ensino Superior é preocupante. Eles têm acesso a muita informação. Televisão, internet, jornais, mas lhes falta vivência", avalia Henrique Tavares, coordenador do curso de Comunicação Social do UniCeub.

Neste momento, os pais devem respeitar o tempo do estudante. A escolha do curso ou faculdade que ele deseja ingressar, representa uma transição que vai definir a vida profissional pelos próximos anos. "Esse momento é de extrema importância. O ideal é não influenciar essa escolha. Caso contrário, o estudante pode chegar ao sétimo semestre do curso, quase para concluí-lo, e não ter a certeza de que aquilo era o que ele realmente desejava para a sua vida profissional", pondera Henrique.

A escola também desempenha um papel muito importante. Educadores e coordenadores devem estar preparados para responder aos questionamentos dos alunos, além de oferecer subsídio e apoio. Existem colégios que oferecem orientação vocacional. Psicólogos ou pedagogos desenvolvem dinâmicas e técnicas que podem indicar a área profissional com a qual o estudante terá mais afinidade ou as que não se encaixam no seu perfil. "O aluno deve procurar conhecer o ambiente profissional em que deseja ingressar.

Conhecer a faculdade, o conteúdo do currículo, o ambiente de trabalho e a rotina dos profissionais da área. Assim ele estará mais seguro para fazer suas opções. Além disso, as chances de desistir no meio do curso são menores quando essa escolha é mais consciente", indica Henrique Tavares.

O debate e a conversa são sempre o melhor caminho. Pais e filhos devem tentar entender os limites e papéis de cada um. Não é bom que os pais participem demais – nem de menos – dessa decisão.

Se a convicção pela escolha profissional é firmada no autoconhecimento, o vestibulando deve perseguir sempre o seu objetivo, sem se deixar abater por possíveis reprovações. O sistema de seleção do vestibular, principalmente da Universidade de Brasília, é competitivo e extremamente concorrido. Por isso, é importante ser perseverante e dedicado.

O PAS é uma oportunidade que deve ser aproveitada. O programa, que seleciona os estudantes de modo gradual e sistemático, inovou o formato de avaliações, e já possibilitou o ingresso de 7.569 estudantes na Universidade de Brasília, nos dez anos de atuação.

Para Ricardo Gauche, chefe do Núcleo de Interação de Diretoria Acadêmica do Cespe, a evolução do processo seletivo é nítida e merece destaque. "A despeito do pouco ainda caminhado e do muito a caminhar, há que se comemorar a tentativa de se reverterem quadros delineados ao longo de décadas, desde o início da seleção de candidatos ao Ensino Superior". Ele afirma ainda que os estudantes pioneiros do PAS fizeram história e servirão, com certeza, de exemplo para os futuros candidatos. "Acreditaram na proposta e construíram, juntamente com a universidade e as escolas, uma nova visão, a de que educar é muito mais amplo que ministrar conteúdos programáticos". O resultado de toda essa mobilização já pode ser colhido nos dias de hoje: escolas mais completas, que investem na formação integral de seus alunos.